

# Estudo da Sensibilização aos Aeroalergenos *Phl p 1*, *Phl p 5*, *Ole e 1* e *Ole e 2* em Doentes com Patologia Alérgica Sazonal

Cátia Coelho<sup>2</sup>, Elsa Caeiro<sup>2,4</sup>, Maria Luísa Lopes<sup>1</sup>, Ana Filipa Lopes<sup>3</sup>, Raquel Ferro<sup>2</sup>, José Eduardo Moreira<sup>3</sup>, Célia Antunes<sup>3,4</sup>, Rui Brandão<sup>4,5</sup>

<sup>1</sup>Hospital de Santa Luzia, Elvas, Portugal; <sup>2</sup>Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica (SPAIC), Lisboa, Portugal; <sup>3</sup>Departamento de Química, Universidade de Évora, Portugal; <sup>4</sup>Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas (ICAAM), Universidade de Évora, Portugal; <sup>5</sup> Departamento de Biologia, Universidade de Évora, Portugal

*Introdução:* A sensibilização aos pólenes depende de vários factores nomeadamente do tipo de vegetação local e sabe-se que a sintomatologia não está apenas associada à exposição aos pólenes mas também a partículas, algumas das quais resultantes da rotura dos grãos de pólen sendo posteriormente aerossolizadas.

*Objectivos:* Relacionar a sensibilização de doentes com a concentração polínica atmosférica e a concentração de alguns dos respectivos aerolergenos.

*Métodos:* Das consultas externas de Imunoalergologia dos hospitais de Évora e Elvas seleccionaram-se doentes que apresentavam queixas sazonais de rinite alérgica e asma brônquica, aos quais foram realizados testes cutâneos em Prick, standardizados, aos pólenes identificados na região. A 55 doentes foram realizados testes ao extracto de *Phleum*, aos seus alergénios *Phl p 1* e *Phl p 5*, bem como aos extractos das restantes gramíneas e a 47 doentes foram realizados testes ao extracto de *Olea*, aos seus alergénios *Ole e 1* e *Ole e 2*. Monitorizaram-se diariamente as partículas polínicas e os aeroalergenos mediante 2 colectores específicos para cada tipo.

*Resultados:* A percentagem de doentes que é sensível aos 3 extractos de *Phleum* (*Phleum* total, *Phl p 1* e *Phl p 5*) é de 51% , a dos que são sensíveis aos extractos de *Phleum* total e *Phl p 1* é de 16 % e a dos que são sensíveis a *Phleum* total e *Phl p5* é de 2%. A percentagem de doentes que é sensível a somente um dos extractos é de 20% e os que não têm qualquer sensibilidade são 11%. A percentagem de doentes que é sensível aos 3 extractos de *Olea* (*Olea* total, *Ole e 1* e *Ole e 2*) é de 23%, a dos que são sensíveis à *Olea* total e *Ole e 1* é de 21 % e a dos que são sensíveis à *Olea* total e *Ole e*

2 é de apenas 4%. A percentagem dos que são sensíveis a um dos extractos é de 19% e a dos que não apresentaram qualquer sensibilidade é de 32%.

*Conclusões:* Podemos concluir que 89% dos doentes mostraram ser sensíveis aos alergénios da gramínea *Phleum pratense* pois mostraram positividade tanto ao extracto de *Phleum* e/ou aos seus alergénios *Phl p 1* e *Phl p 5*. Em relação à oliveira, 44% dos doentes são alérgicos a este pólen pois são sensíveis ao seu alergénio *major*, *Ole* e 1. Em ambos os casos estão correlacionados com os aeroalergenos detectados nas amostras de ar, sendo a sensibilidade aos pólenes de gramíneas maior que a sensibilidade ao pólen de oliveira. Mais estudos devem ser realizados para despiste de reacções cruzadas nomeadamente quanto à *Olea* com outras plantas da região.